

A BANDEIRA DE MARRUÁS: UM RETRATO DA ECONOMIA DO DISTRITO (1)

Keila Maria Pinheiro da Silva (2)

Tereza Niedma Falcão Feitosa Cavalcante (3)

Terezinha de Jesus Falcão Loureiro (4)

Thiago Pinheiro Cavalcante Cidrão (5)

A história de Marruás, a partir dos homens e mulheres brancos(as) iniciou-se às margens do rio Favelas, por agropecuaristas dos Inhamuns que, na metade do século XVII subiram ao referido rio com o objetivo de se apossarem das terras, expandirem a criação de gado e iniciarem atividades agrícolas que se identificassem com o nosso solo.

Campo Preto foi a primeira fazenda do atual distrito Marruás, que teve como destaque as famílias Oliveira e Cavalcante. Conta-se que esse nome se deve a um touro que passava no morro da localidade em destaque, permanecendo sempre próximo a uma fonte d'água, diferentemente dos outros animais que passavam em outros arredores. O touro foi assim denominado por ter uma mancha preta no lombo e pastar sempre no campo entre morros.

Não sendo diferente do Campo Preto, Marruás também recebeu esse nome devido a um touro bravo “batizado” por marruá, que ao entardecer tinha como repouso o morro onde está localizado o cruzeiro da igreja de Santa Rita, que foi construída por doação de Rita Maria Sobreira da fazenda Campo Preto, que se responsabilizou por sua edificação.

Criado em 1874 e com vínculos ao município de Tauá, durante o ano de 1933 Marruás foi anexado ao distrito de Carnaúbas, em Maria Pereira (atualmente

Mombaça); todavia, no ano seguinte a vila retornou para a estrutura político-administrativa de Tauá.

Acerca de sua bandeira, esta foi aprovada no âmbito da Associação de Desenvolvimento dos Moradores do Distrito de Marruás (A.D.M.A.) a partir da criação de José Arioneles Alves Mota, Liduína Cavalcante Mota e Francisco Olivando Oliveira. Ressalte-se que em 9 de setembro de 2004, a Câmara Municipal de Tauá aprovou a iniciativa dos moradores do distrito, instituindo oficialmente a bandeira de Marruás por meio da Lei nº 1267, que foi, em seguida, sancionada pela Prefeita Patrícia Aguiar.

Na criação, os autores foram influenciados pelas representações tradicionais presentes, *grosso modo*, nas bandeiras. Desta forma, o vermelho simboliza o solo argiloso de cor avermelhada; o branco simboliza a paz; o sol representa o clima quente, típico do sertão nordestino. Contudo, os autores se preocuparam em deixar representada a economia do distrito na composição da bandeira. Com efeito, foi introduzida a figura de um touro, origem do nome e representante da pecuária; bem como o desenho de duas espigas de milho, representando a produção agrícola. Vê-se, portanto, que as principais vocações econômicas estão simbolizadas na bandeira, que também incorporou a letra “M”, inicial do nome do distrito.

Segundo depoimento dos autores, a idealização de uma bandeira de distrito, fato pioneiro em Tauá, se deu como uma forma de valorização de sua terra natal. De fato, a partir de sua instituição a flâmula passou a ser utilizada como uma representação formal, que ganhou o respaldo da população local.

BIBLIOGRAFIA

DIAS, Áurea Amélia Cavalcante et al. **TAUÁ – uma história a conhecer**. Fortaleza: New Print Ltda.

MOTA, Aroldo. **História Política de Tauá**. Tauá: ABC, 2002. 268p.

COLABORAÇÃO

Francisco Olivando Oliveira (40 anos);

José Arioneles Alves Mota (22 anos);

Liduína Cavalcante Mota (29 anos).

NOTAS:

(1) Artigo publicado na “Revista Novas Histórias”, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Tauá, CE, n. 1, p. 10-11, 2006.

(2) Licenciado(a) em História pela UVA.

(3) Idem.

(4) Idem.

(5) Idem.